

A.1.4

## Chissano defende acantonamento imediato seguido de desmobilização

O Presidente da República, Joaquim Chissano, disse que o Governo e o povo moçambicanos são pelo acantonamento imediato seguido da desmobilização das forças e desactivação de todos os mecanismos de guerra como condição "sine qua non" para a irreversibilidade do processo de paz e da realização de eleições em Outubro do próximo ano.

Discursando perante membros do executivo, representantes da comunidade internacional e do corpo diplomático, num banquete de Estado que ofereceu, segunda-feira à noite em Maputo, ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Dr. Boutros Ghali, o Presidente da República assegurou ao mundo o cometimento do Governo de Moçambique em fazer tudo o que estiver ao seu alcance para consolidar a paz que se vive hoje no país.

O estadista moçambicano acrescentou que a paz que hoje se experimenta proporciona um ambiente que propicia o retorno ao país de cerca de um milhão e meio de deslocados e refugiados moçambicanos dos países vizinhos, assim como o regresso às zonas de origem de ou livre escolha de milhões de cidadãos internamente deslocados. Este fenómeno, que já é uma realidade, abre um capítulo de necessidades e exigências que desafiam a capacidade económica e financeira do país.

O Chefe do Estado moçambicano notou o envolvimento das Nações Unidas no processo de consolidação da paz e na reconstrução da economia nacional em Moçambique particularmente através da ONUMOZ que, segundo Chissano tem contribuído para a restauração de um

clima de confiança nesta fase em que decorre a reconciliação da grande família moçambicana e tem permitido reencontrar factores que encorajam a retomada do convívio entre os seus membros.

"Para esta vasta obra precisamos mais uma vez da intervenção generosa e renovada da comunidade internacional que esteve sempre connosco desde os tempos mais difíceis da vida do nosso povo", afirmou Chissano.

Acrescentou ser oportuno aproveitar a oportunidade para reiterar a prontidão firme do seu Governo em assumir na letra e no espírito as responsabilidades que cabem no quadro do processo de implementação do Acordo Geral de Paz.

Por seu turno, e como que em jeito de resposta ao discurso do Presidente da República, o Secretário-Geral da organização universal, Boutros Ghali, disse que a ONU tem estado atenta ao desenvolvimento dos acontecimentos em Moçambique prometendo que esta continuará a trabalhar para a consolidação da paz e desenvolvimento da economia neste país acabado de sair de uma guerra que custou a destruição de estratégicas linhas férreas, estradas, pontes, meios de transporte e equipamento agrícola, prejuízos que somaram 556 milhões de dólares.

O que Boutros Ghali disse também é que o acantonamento e a desmobilização das forças quer governamentais quer da Renamo deve acontecer com a maior brevidade possível para permitir o respeito do calendário do Acordo Geral de Paz, o qual culmina com a realização de eleições em Outubro do próximo ano.